

INCLUSÃO ESCOLAR, DIFICULDADES E CONQUISTAS

Valdenice de Jesus Melo (IFBA) valdenicemelo@ifba.edu.br

Anderson Santos Gomes (IFS) Anderson.eletrica1@icloud.com

José Matheus Oliveira Cavalcante (IFS) matheuscavalcantee65@gmail.com

Walter Caribé Ribeiro da Silva (IFS) walter.caribe@hotmail.com

Wellington Carvalho da Silva (IFS) wellingtonsilva112000@gmail.com

Resumo

Um dos grandes causadores da desvalorização da inclusão é o preconceito que é algo que existe desde a antiguidade. A inclusão ajuda à todos que sofrem deste problema a terem um espaço na sociedade. Portanto é bastante necessário tentar reduzir este problema para que pessoas com deficiências, cor de pele diferente e de baixa classe social consigam encontrar seu espaço no meio escolar e no mundo.

O projeto da PNE (Plano Nacional de Educação) traz um rumo a ser seguido com objetivos e metas para os próximos 10 anos. Segundo o PNE, a oferta de educação especial poderá ser realizada de três formas, sendo elas a participação nas classes comuns, sala especial e escola especial. Onde as salas e escolas especiais devem ser apenas para aqueles que realmente não puderem ser atendidas nas salas convencionais. Dessa forma a matrícula destes alunos vem crescendo a de acordo com dados vistos entre 1998 e 2003.

O papel do professor na educação inclusiva é imprescindível para os alunos com necessidades educacionais na rede de ensino e para garantir os direitos de tais estudantes iremos ressaltar algumas leis que contribuem para que haja uma educação de sucesso, não só para um público, mas para todos. Depende também do professor, a capacitação continuada dele ao longo da carreira é de alto valor para que sua metodologia seja mais bem fundamentada e entendida por maiores públicos.

Palavras-chave: Inclusão, PNE, Professor, Escolas, Direitos.

Introdução

O presente artigo pretende discutir a inclusão dos alunos com necessidades especiais em escolas e se elas encontram-se preparadas para receber estas crianças tanto estruturalmente quanto educacionalmente, com professores capacitados para com esses alunos que necessitam de um ensino especial.

Um dos maiores problemas quando se fala sobre inclusão escolar se dá justamente no método que deve ser utilizado para tal, já que não se pode simplesmente colocar uma pessoa com mais dificuldades em salas comuns e esperar que a mesma acompanhe o ritmo dos outros sozinha, como disse o célebre filósofo grego Aristóteles “Devemos tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais, na medida de sua desigualdade.”. Hodiernamente a PNE (Plano Nacional de Educação) vem justamente com o intuito de trazer uma ideia de que a oferta de

educação especial poderá ser realizada de três formas: participação nas classes comuns, sala especial e escola especial. Sendo que, as salas e escolas especiais devem ser apenas para aqueles que realmente não puderem ser atendidas nas salas convencionais.

Segundo Mantoan (2003), a inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças. A escola deve ser um espaço, no qual se atenda a todas as diversidades, uma vez que as pessoas são diferentes entre si e cada uma apresenta sua individualidade e singularidade, ao longo da vida escolar essas diferenças serão evidenciadas, uma vez que uma sobressairá sobre a outra em determinada área, e assim sucessivamente. Por isso, todas as diferenças devem ser respeitadas, e devem ser levadas em consideração no processo ensino-aprendizagem, bem como no contexto de convívio social.

Com isso, Mantoan (2003), vem sinalizar que cada aluno tem sua particularidade e é singular, tendo seus defeitos e qualidades específicos, independente de uma deficiência, pois ninguém é perfeito e saberá dominar todas as áreas de conhecimento e convívio social. E esse é um dos motivos que a escola deve estar preparada, para poder atender a todo e qualquer aluno, dando a oportunidade de conhecimento e superação, pois todos são diferentes e tem suas dificuldades especiais.

Sabe-se que o ambiente escolar propicia ao aluno, a base de valores morais e éticos, além do conhecimento que virá a adquirir, onde ampliará sua visão de mundo, as vivências e as experiências. Obviamente é um grande desafio aos professores esse processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais, pois cabe a eles analisarem as dificuldades que poderão ser um empecilho e fundamentar soluções com novas propostas de ensino para atender seus alunos igualmente, atuando como agente facilitador do processo de ensino e aprendizagem.

No dia a dia é possível notar as dificuldades de professores ao lidar com um aluno com necessidades especiais. Cabe a eles buscarem capacitação para esse tipo de público, todavia, na maioria das vezes eles apresentam uma certa resistência quando se fala em mudança prejudicando o aluno que necessita de tal formação do professor. Desse modo, cabe ao professor ser mutável conforme seu público. Compreendendo tais necessidades e se capacitando para atendê-las.

A inclusão depende principalmente da mudança de valores morais e éticos da sociedade, pois a fundamentação de um novo arquétipo não se faz com simples recomendações, mas com a união

e a discussão dos professores, direções, pais, alunos e comunidade, pois a sociedade deve aprender a conviver com a diferença do outro e a partir desse ponto, estar promovendo ajuda ao próximo em suas dificuldades.

Kunc (1992), fala sobre inclusão:

"o princípio fundamental da educação inclusiva é a valorização da diversidade e da comunidade humana."

Com isso, dar-se o entendimento onde ser diferente é normal, pois não há um ser humano perfeito com um padrão de indivíduo a ser seguido, mas todos precisam saber conviver com a diferença do outro, valorizando a diversidade, proporcionando a inclusão de todos na sociedade, para que não haja discriminação pelas diferenças, fazendo do mundo um lugar melhor.

O texto desenvolvido se deu por meio de uma pesquisa bibliográfica, no qual foram utilizados autores, livros, e sites científicos, buscando fundamentar a temática do trabalho. Ele será desenvolvido em três temas. O primeiro tema fala um pouco do Conceito de Inclusão Social, sobre as necessidades educacionais especiais educacionais e a integração desses alunos com deficiência. O segundo tema vem falando um pouco sobre o Plano Nacional de Educação, como uma forma de esperança para essa inclusão, e por fim o terceiro e último tema irá descrever um pouco sobre a importância dos professores para atender esses alunos deficientes, e qual é realidade desse profissional nos dias atuais.

1.1 Conceitos de inclusão social, necessidades educacionais, especiais e integração

Sem dúvidas, um dos grandes problemas existentes na sociedade é a desvalorização da inclusão nas escolas. E por isso ela tem que ser debatida entre todos, pois ainda não está presente em todas as escolas, nem públicas nem privadas.

1.2 Conceito de inclusão

Para prosseguir o assunto é necessário antes ter conhecimento do significado da palavra inclusão. 'Inclusão' segundo o dicionário Aurélio, é o mesmo que compreender, entender, alcançar com inteligência. Ou seja, quem exclui os deficientes do meio escolar, talvez não esteja "alcançando com inteligência" esta pauta, a importância da inclusão, não só para os deficientes, mas para todos, até os que são denominados "normais", como dito por MACÊDO, (2008).

“O conceito 'inclusão', na visão da maioria das pessoas, é a capacidade de compreensão, do reconhecimento do outro, ou seja, é o privilégio de conviver, de repartir, de compartilhar com pessoas diferentes. E isso leva a Educação Inclusiva a acolher todas as pessoas, sem distinção, por qualquer que seja o motivo do seu comprometimento. Seja mental, visual, superdotados ou outros.” (CARVALHO, 2009, p.04).

Em uma entrevista à Revista Nova Escola (2005), Maria Teresa Eglér Mantoan, define inclusão como: “É a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção.”

Kunc (1992, 29-39), fala sobre inclusão: "o princípio fundamental da educação inclusiva é a valorização da diversidade e da comunidade humana. Quando a educação inclusiva é totalmente abraçada, nós abandonamos a ideia de que as crianças devem se tornar normais para contribuir para o mundo". Ou seja, aqui ele traz a ideia de que a diversidade é algo necessário, ser diferente não é ser melhor nem pior.

1.3 Porque a inclusão é tão desvalorizada?

Se em outros países a inclusão escolar demorou para chegar, no Brasil demorou mais ainda. Mas o principal motivo da desvalorização da inclusão é do preconceito. O preconceito não é um problema que tem pouco tempo de existência, ele vem desde a antiguidade, ou seja, a inclusão tem sido desvalorizada desde os tempos antigos. Este impasse de não incluir alunos no meio acadêmico é bem parecida com os comportamentos dos povos antigos, a diferença é que estes eliminavam quaisquer ser com necessidades especiais. (MACÊDO, 2008). Por exemplo:

Nós matamos os cães danados, os touros ferozes e indomáveis, degolamos as ovelhas doentes com medo que infectem o rebanho, asfixiamos os recém-nascidos mal constituídos; mesmo as crianças, se forem débeis ou anormais, nós a afogamos: não se trata de ódio, mas dá razão que nos convida a separar das partes sãs aquelas que podem corrompê-las. (SÊNECA, XV apud MACÊDO, 2008 e pag.02)

Segundo Mantoan (2005), “inclusão é a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós”. Para ela, a

escola precisa saber lidar e ensinar a todos a conviverem com a diversidade, e desse modo existirá a educação inclusiva.

2.1 Pne – uma nova esperança para a inclusão

A Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001 aprova o Plano Nacional de Educação. O capítulo 8 do PNE é destinado à Educação Especial. Um documento que mostra um diagnóstico e traça as diretrizes, objetivos e metas para os próximos 10 anos no Brasil. De acordo com o PNE, a oferta de educação especial poderá ser realizada de três formas: participação nas classes comuns, sala especial e escola especial. Sendo que, as salas e escolas especiais devem ser apenas para aqueles que realmente não puderem ser atendidas nas salas convencionais. Neste sentido, a matrícula destes alunos vem crescendo a olhos.

Em contrapartida a este número de alunos com necessidades especiais matriculados em escolas regulares, que vem aumentando, o número de matrículas em Escolas Especiais vem caindo. Segundo a Revista Nova Escola em maio de 2005 teve uma queda significativa, Infelizmente, este número de matrículas continua irrelevante se o compararmos com a estimativa da OMS. E, pouco se tem feito para que este número cresça. O PNE, estipulou 28 objetivos e metas para que a inclusão pudesse ocorrer.

Se totalizam 20 metas e 254 estratégias para serem atingidas até 2024 de forma a alcançar o futuro. Porém as melhorias prometidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE) se distancia com o passar dos anos. Em um balanço dos dois primeiros anos pode ser observado um cenário pouco motivador Das 19 ações que venceram até 2016, sinal verde apenas para três: fórum para acompanhar a atualização do piso do magistério - já implantado - e a definição de direitos de aprendizagem dos ensinos Fundamental e Médio - que deve sair até dezembro com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O resto é uma desanimadora coleção de atrasos.

Da mesma maneira que a maior parte dos projetos no país o PNE acabou parando por motivos de política econômica, os problemas entorno do impeachment paralisou as questões no legislativo, bem como a crise financeira que diminuiu fortemente os recursos, comprometendo o desenvolvimento de diversas áreas.

Segundo Wellington Soares, Paula Peres e Anna Rachel Ferreira (reportagem do site nova escola) iniciativas, "Se não cobrarmos, o PNE terá o mesmo destino fracassado dos outros dois anteriores, que se encerraram em 1977 e em 2011", lamenta Carlos Roberto Jamil Cury, professor emérito da Universidade Federal de Minas Gerais.

Quando observada a educação infantil, é notório que embora o índice de crianças de 4 e 5 anos atendidas ainda não seja bom (82,7% em 2014), existem motivos ainda para ter esperança. A subida foi de 5,3 pontos percentuais desde 2011. O resultado é, em parte, devido a obrigatoriedade de matrícula, instituída em 2010, e do Pró-Infância, um programa do governo federal para construção de unidades de Educação Infantil. Em estados com grande aumento de atendimento no período, como Roraima (83,8% de crianças matriculadas, 14,9 pontos percentuais de crescimento desde 2011).

3.1 O papel do professor na educação inclusiva

O mundo está em constante mudança, sendo assim muitos professores que não buscam conhecimento para se adaptar a elas encontram com dificuldades em sua carreira. Alunos com necessidades especiais tem que buscar uma escola que esteja adaptada ao seu uso que, infelizmente, escolas que se adaptam ainda é coisa nova no Brasil. Buscar um ensino de qualidade somente com a participação do professor é algo complicado. É necessário também uma mudança das escolas. Perante a isso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n° 9.394/1996, artigo 62, situa: A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 2006).

O papel do professor é o principal fator na educação inclusiva, uma vez que o professor é a “autoridade competente, direciona o processo pedagógico, interfere e cria condições necessárias à apropriação do conhecimento” (GAZIM et. al, 2005, p.51).

O professor é o ser que passa o conhecimento ao aluno e cabe a ele buscar novas estratégias e modos para que tal conhecimento seja entendido por todos os públicos independentemente de sua real capacidade. Segundo destaca FARFUS (2008, p. 30)

É necessário pensar na aprendizagem como um processo cooperativo e de transformação que proporcione a formação de alunos inseridos no mundo, e não mais em apenas uma comunidade local.

O professor deve mudar a visão do aluno que tem ideias amputadas para uma nova visão com horizontes que utilizem de sua inteligência para novas áreas, praticando atividades variadas,

dando importância no respeito às diferenças e às inteligências múltiplas. Segundo a afirmação de Minetto (2008), para que isso seja possível, o professor precisa organizar-se com antecedência, planejar com detalhes as atividades e registrar o que deu certo e depois rever de que modo as coisas poderiam ter sido melhores. É preciso olhar para o resultado alcançado e perceber o quanto “todos” os alunos estão se beneficiando das ações educativas. (MINETTO, 2008, p. 101).

De acordo com a citação acima, os professores que buscam um modo de ação educativa, devem estar atentos às diferenças de seus discentes, procurando exercer seu papel de maneira justa e solidária, visando o respeito mútuo, eliminando todo e qualquer tipo de discriminação com o objetivo de formar cidadãos conscientes para o convívio com as diferenças.

Considerações finais

Resolver o problema da inclusão escolar é um grande impasse, pois os índices de preconceito e a falta de consciência das pessoas para com a diversidade ainda está bastante comum, tanto no Brasil como em outros Países.

Claro que a hipótese otimista promete impulsionar o país rumo a outro patamar de desenvolvimento. Se cumprido o novo Plano Nacional de Educação (PNE), que pode em dez anos, universalizar a Educação Básica para crianças e jovens de 4 a 17 anos, contudo a grande questão é se o Brasil está realmente preparado para essa inclusão, fazendo um resgate a história da inclusão é possível observar que ela é bem recente, e se no mundo ela já é recente no Brasil é mais ainda, a falta de inclusão remonta a muito tempo atrás como na sociedade espartana onde as crianças nascidas com deficiência eram simplesmente jogadas em um foço.

No contexto brasileiro é observada a falta de interesse para com a educação e planos como o PNE, que apesar de ter traçado objetivos claros para serem cumpridos em 10 anos muitos estão sendo impedidos, Das 19 ações que venciam até 2016, sinal verde apenas para três.

Para que os professores possam trabalhar na educação inclusiva é importante que ocorram mudanças estruturais e pedagógicas, quebrando barreiras e abrindo portas para os alunos com diversos tipos de dificuldades e habilidades. É também de suma importância que o professor busque especializações para a metodologia do seu trabalho de forma que garanta um esforço visando à qualidade de vida dos discentes e transformando-os em cidadãos responsáveis pelo desenvolvimento da sociedade, onde haja o respeito diante das adversidades.

Para que o processo de inclusão aconteça é importante que haja a integração e que a escola reestruture seu Currículo, respeitando e se adequando às características de cada discente, dando-

lhes oportunidades e com um objetivo de ambiente inclusivo em busca de metas comuns, afinal a escola não é homogênea.

Por fim, é possível notar a importância do professor nesse processo, pois é através dele que os alunos aprendem a conviver com as diferenças na sala de aula, fazendo com que haja um ensino voltado à compreensão e respeito.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Simone Célia e PAULINO, Paulo Cesar. **INCLUSÃO: UM PRIVILÉGIO DE CONVIVER COM AS DIFERENÇAS**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2009.

KUNC, n. - the need of belong. Rediscovering maslows hierarchy of needs in villa, j. S. Thousand, w. Stainback e s. Satinback - restructuring for caring and effective education: na administrators guide to creating heterogeneous schools. Baltimore, paul h. Brookes, 1992, p. 25-39.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: O que é? por quê? Como fazer?**. 1ª edição. (maio/2005). São Paulo: Moderna, 2003. — (Coleção cotidiano escolar).

MANTOAN, Maria Teresa Eglér – **Revista Nova Escola: Revista do Professor**. São Paulo- Editora Abril. Maio/2005, nº 182. P. 24, 25, 26.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão é o Privilégio de Conviver com as Diferenças**. In Nova Escola, maio, 2005.

MACÊDO, Janaína Amanda Sobral. Inclusão: a escola está preparada para ela?. Brasil Escola. [S.l.], [20-?]. Disponível em: < <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/inclusao-escola-esta-preparada-paraela.htm>>. Acesso em: 11 setembro de 2019.

<http://amaliabrito.blogspot.com/2010/02/pne-uma-nova-esperanca-para-inclusao.html>. (acesso em 14/09/2019)

<https://novaescola.org.br/conteudo/2971/pne-2011-2020-uma-nova-chance-para-velhas-necessidades>. (acesso em 14/09/2019)

https://novaescola.org.br/conteudo/8644/na-desolacao-uma-esperanca-para-o-pne#_=_. (acesso em 14/09/2019)

<http://pne.mec.gov.br/>. (acesso em 14/09/2019)

<http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n14/n14-artigo-1-O-PAPEL-DO-PROFESSOR-NA-EDUCACAO-INCLUSIVA.pdf>

